

"O Globo" - 1.2.60

## A CRÔNICA de Rubem Braga

### O PORTA-AVIÕES

UM DOS grandes erros do atual Governo foi, no meu fraco entender, a compra do porta-aviões. Faça-se a conta do que isso já nos custou e ainda nos vai custar em divisas — não somente o material, mas o que se tem gasto com o pessoal no exterior — e se verá que foi um crime contra o desenvolvimento nacional. Já vai acabando o tempo de governo e ainda nem chegou ao Brasil essa extraordinária usina de despesas.

Para quê? Nunca tivemos tão boas relações com os outros povos da América Latina e não podemos descobrir que ameaça externa seria conjurável a esta altura dos acontecimentos graças a esse mastodonte. Não estamos ameaçados de nenhuma pequena guerra, e na grande éle de nada nos valeria; muito mais nos valeria não ter provocado a mira de possíveis foguetes com a imprudente cessão de Fernando de Noronha.

Sabe-se que o Presidente Juscelino quis fazer uma barretada à Marinha, tôda ressentida pelos acontecimentos que precederam a sua posse; o resultado é que está agora com um pé no mar e outro no ar, em meio à guerra fria de almirantes e brigadeiros.

O que se discute não é se, pelo fato de se alimentar de peixes e pousar nas ondas, a gaivota deve ser subordinada à Marinha, ou se peixe-voador é passarinho. O caso é mais grave. E a gravidade do caso não está em que se adote esta ou aquela tese: está na ameaça de se não acatar o que fôr julgado melhor pelo Estado-Maior das Fôrças Armadas e determinado pelo seu comandante supremo, que é o Presidente da República.

Isto é o que almirantes e brigadeiros devem ter presente acima de tudo. Qualquer desobediência, ativa ou passiva, ao que ordenar o Presidente da República, sejam quais fôrem as razões alegadas, será, diante da opinião pública, um ato intolerável de indisciplina, um atentado contra o Brasil. Muito mais importante do que vinte porta-aviões e que tôdas as susceptibilidades da Marinha ou da Aeronáutica, e que todos os argumentos técnicos invocados, é o princípio de que o comando supremo das Fôrças Armadas cabe, neste País, ao homem que o povo elegeu Presidente da República. Esse homem é o Sr. Juscelino Kubitschek, e sejam quais fôrem seus defeitos e erros passados e futuros, sua autoridade, exercida dentro da lei, deve ser preservada e acatada integralmente: éle é o Primeiro-Mandatário.

Tôda atitude de insubordinação que se assumir, por mais enfeitada de frases cívicas e de disposições de heroísmo e auto-sacrifício — será, apenas, bagunça. No ar ou no mar — bagunça.

108